



mentos e lições que de Deus podemos receber. Por diversas vezes, através da Sua palavra, ele nos puxa as orelhas. Ora, se realmente não o conhecemos, é um salto pequeno até começarmos só a ver nele um pronto-socorro. Se Ele nos diz algo que nos interessa, aproveitamos. Caso contrário, nem ligamos.

Dando outro exemplo, alguém que durante as férias não vai à Eucaristia porque, ou vai nos escuteiros ou nem vai. Ou então alguém que só é católico porque está numa associação católica; só se lembra de Deus quando tem de preparar uma dinâmica da fé, uma oração ou uma Eucaristia: essa pessoa ainda não O conheceu. E alguém que ainda não conhece Deus verdadeiramente (ainda não se confia a Ele), não terá como fazer uma boa atividade de fé. Afinal, a atividade de fé será sobre Deus, ou sobre uma fotocópia?

Como responderemos a um dos nossos jovens quando ele nos perguntar acerca daquela parte que nós descartamos de Deus. Por exemplo, acerca daquele pecado que nem consideramos tão pecado assim (que tem Deus a ver com as minhas escolhas?); conseguiremos “deixar de ser nós” para sermos a voz de Deus que se revela através da nossa vida?

Isto leva-nos ao próximo ponto: se Pedro vivesse hoje, ainda viveria segundo a missão que Jesus lhe confiou, de tomar conta da Igreja!

Mas essa não é uma missão só dele, mas de cada um de nós!

Alguém que só se reconhece membro da Igreja quando está nos escuteiros, claramente não segue as pegadas de Pedro. Como mostraremos aos nossos jovens que ser Igreja é mais do que ser só escuteiros?

Se fosse hoje, Pedro iria ao encontro de todas as pessoas, associações e grupos. Falaria com os de outras religiões ou até mesmo pessoas sem qualquer religião.

Em jeito de conclusão, se São Pedro estivesse entre nós nos dias de hoje, diversas seriam as características/comportamentos em que nos poderíamos espelhar, mas, em resumo bastaria uma, viver como aprendeu de Jesus!

Como seria São Pedro nos dias de hoje? Seria diferente do Pedro da época de Jesus?

Spoiler: No que é insignificante sim, mas no importante não.

E é no que é importante que precisamos de olhar com atenção, de modo a percebermos melhor quem somos e os passos que ainda podemos dar.

Mt 16, 16: Simão Pedro respondeu: «Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo.»



São Pedro foi o primeiro, de entre os apóstolos, a reconhecer Jesus como o filho de Deus. Reconhecer, pois já o tinha conhecido antes. Mas, e nós, já o conhecemos sequer? Já conhecemos Jesus e reconhecemos que Ele nos revela o rosto de Deus?

Conhecer Deus não é acreditar apenas em algo sobrenatural; acreditar em Deus não é ser um católico de nome! Quem acredita em algo (ou em Alguém) rege-se por isso e confia nesse em quem acredita! Se eu acredito que uma cadeira é segura, não tenho medo de me sentar nela. Claro, algumas vezes posso me sentar sem olhar, falhar a cadeira e cair. Mas, ainda assim, não deixei de acreditar. Isto leva a pormenores ainda mais importantes. Inúmeros são os ensina-